

OAB abre processo contra ex-juiz Marcelo Bretas

Ordem pode incluí-lo em lista de violadores de prerrogativas

Por Karoline Cavalcante

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) deu início nesta segunda-feira (16) a um processo que pode levar à inclusão do ex-juiz federal Marcelo Bretas no Registro Nacional de Violações de Prerrogativas da Advocacia. A decisão foi tomada por unanimidade durante sessão do Conselho Pleno da entidade e representa um movimento contra as atitudes do ex-magistrado durante sua atuação à frente dos processos da Operação Lava Jato no Rio de Janeiro. No dia 3 de junho, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aposentou Bretas compulsoriamente como punição por suas atitudes na operação.

O presidente nacional da OAB, Beto Simonetti, classificou a determinação como “um exemplo dado ao Brasil e a todos aqueles que tentam violar as prerrogativas”.

O cadastro de violadores das prerrogativas aponta para aqueles que, nas suas ações, não respeitaram os princípios da advocacia. E, na prática, impede aqueles que integram a lista de exercer função de advogados.

No entanto, a inclusão do nome de Bretas não ocorre de forma imediata. Agora, o caso avança para a fase de desagravo público — momento em que o ex-juiz poderá apresentar sua versão dos fatos e exercer seu direito ao contraditório. Só depois da conclusão dessa etapa e de uma decisão final é que a eventual inscrição poderá ocorrer. Caso isso se concretize, poderá impactar diretamente em pedidos futuros de inscrição na advocacia, já que poderá levar à análise sobre sua idoneidade moral.



Tomaz Silva/Agência Brasil

Bretas foi aposentado compulsoriamente pelo CNJ no início do mês

Revanchismo

O posicionamento mais recente do advogado sobre o caso foi feito no dia 6 de junho, quando comentou o pedido de inclusão da OAB do RJ do seu nome em tal lista. Segundo ele, a justiça está sendo usada de maneira distorcida como forma de perseguição. “Infelizmente, é isso que tenho vivido: após décadas de atuação com responsabilidade e respeito à Constituição, sou hoje alvo de uma tentativa clara de silenciamento, movida não por critérios técnicos, mas por questões pessoais”, declarou.

Essa, porém, não tem sido a visão corrente na Justiça. No início deste mês, Marcelo Bretas foi condenado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que determinou sua aposentadoria compulsória. A sanção, considerada a mais severa aplicada a juízes vitalícios, foi decidida após análise de três Processos Administrativos Disciplinares (PADs).

Os PADs indicam que o ex-juiz cometeu faltas graves, como favorecimento ao Ministério Público, condução parcial dos processos e até negociação de penas com advogados — práticas que ferem diretamente os princípios da imparcialidade e da legalidade. Parte das acusações têm como base a delação premiada do advogado Nythamar Dias Ferreira Filho.

A atuação também foi apontada como politicamente motivada em determinados momentos. O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), acusou Bretas de utilizar o seu cargo de forma parcial para favorecer o então candidato Wilson Witzel na eleição ao governo do Rio de Janeiro, em 2018. Por fim, o corregedor nacional de Justiça, ministro Luis Felipe Salomão, abriu uma apuração sobre possíveis irregularidades na prestação de serviços judiciais sob responsabilidade do ex-magistrado.

Durante a análise dos pro-

cessos, o relator José Rotondano destacou que as provas reunidas apontavam condutas graves e conclusivas. “O que se viu na presente análise foi um conjunto de práticas inquisitivas e um conjunto de práticas de um autoritarismo estatal que subvertem a lógica do processo penal”, disse Rotondano.

Lava-Jato

O tesoureiro do Conselho Federal da OAB, Délio Lins e Silva Júnior, criticou duramente a postura do ex-juiz, responsabilizando-o em parte pela deterioração da credibilidade da Operação Lava Jato. “A operação Lava Jato não surtiu os efeitos que a sociedade merecia por única e exclusiva vaidade e excesso de poder por aqueles que diretamente estavam envolvidos com ela”, iniciou.

“Tudo me parece um enredo, uma tragédia anunciada. Começa com uma combinação bombástica que mistura poder e vaidade”, completou.

Haddad tira folga em meio à crise do IOF no Congresso

Por Karoline Cavalcante

Em meio à disputa sobre as alternativas do governo federal para o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, decidiu antecipar suas férias para esta segunda-feira (16) — justamente no dia em que estava prevista a votação do pedido de urgência para o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 314/25, que visa suspender o novo decreto do Executivo.

Originalmente, Haddad havia agendado suas férias para o período de 11 a 20 de julho, mas a data foi antecipada para até o próximo domingo (22), conforme despacho publicado no Diário Oficial da União (DOU).

Neste período, o secretário-executivo da pasta, Dario Durigan, assume interinamente a função.

A decisão de Haddad de se ausentar neste momento de tensão política, no entanto, não ajuda a melhorar a imagem da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que já vem enfrentando desafiantes resultados nas últimas pesquisas eleitorais.

Em entrevista ao Correio da Manhã, o cientista político André Rosa analisou o gesto, sugerindo que a mudança das férias pode ser vista como uma tentativa de evitar admitir uma derrota política.



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Dario Durigan substituiu Haddad na sua ausência

“Fuga”

“Me parece muito mais uma fuga para não encerrar a derrota. É claro que, talvez, o cálculo político seja de que, com ou sem férias antecipadas, a derrota seria inevitável. Fazer isso em um momento tão complicado é dar para a oposição uma eventual perspectiva de desleixo com a máquina pública, visto que o ministro da Fazenda é talvez o mais importante do governo neste momento soa muito mal. Eu não vejo como positivo, pelo contrário”, explicou.

O cientista político também destacou a relação tensa de Haddad com os parlamenta-

res, especialmente evidenciada durante sua ida à Câmara dos Deputados na última quarta-feira (11), para prestar esclarecimentos em audiência pública das Comissões de Finanças e Tributação e de Fiscalização Financeira e Controle.

Embora a reunião tivesse o objetivo de discutir outras medidas, o ponto de maior confronto ocorreu quando o aumento do IOF foi abordado, gerando um embate direto entre o ministro e deputados oposicionistas.

“O Haddad também já sentia que não havia mais clima. Por isso, ele antecipou suas fé-

rias. Eu vejo que isso vai pegar de uma forma muito negativa para o governo”, avaliou Rosa.

Hugo Motta

A discordância também afeta os próprios integrantes do governo. De acordo com informações divulgadas pelo UOL, em um jantar organizado por advogados do grupo Prerrogativas na última sexta-feira (13), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, lamentou a crescente tensão entre o Executivo e o Legislativo. Como exemplo, ele citou o ex-presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), destacando que ele teria mantido uma postura mais conciliatória durante sua gestão.

“Na gestão do presidente Arthur Lira, ele disse antes da minha posse, ainda na PEC da Transição, ele falou: ‘Haddad, eu não vou misturar as nossas brigas com o governo com a questão econômica. Nós vamos resolver a questão econômica num outro ambiente’, iniciou.

Sem citar nomes, a ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, saiu em defesa da condução dos trabalhos do atual presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Ela destacou que o relacionamento entre os dois Poderes tem se caracterizado por “responsabilidade e firmeza nos encaminhamentos acordados em comum”, trazendo “previsibilidade” maior à pauta.

CORREIO BASTIDORES

POR TALES FARIA (INTERINO)



Lula Marques/Agência Brasil

Haddad: “Não estou de férias”

Fernando Haddad diz que não tirou férias

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse à coluna que não tirou férias. Mas ele admite que não estará em Brasília nesta semana.

Com o feriado de Corpus Christi, na quinta-feira (19), a semana da política em Brasília só vai até a quarta-feira.

Haddad diz que ficará monitorando a economia por São Paulo.

Ele aproveitou a sema-

na mais curta para marcar uma série de exames médicos, um check up.

“Eu não tiro férias. Na verdade, infelizmente até hoje não tive como tirar férias”, brincou.

O único problema é que a oposição também não tira férias e nem costuma folgar. A semana promete um esforço concentrado opo- sicionista para votar medidas contra o governo no Congresso.

Oposição ataca

A oposição obrigará o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, a instaurar CPMI das fraudes no INSS. Também votará aumento de gastos, como permitir que parlamentares acumulem o salário com a aposentadoria e aumentar de 513 para 531 o número de deputados.

Políticos folgam

Mas quem disse que os parlamentares não folgam? Curtirão as festas juninas na semana de 23 a 27 de junho. E o 13º Fórum Jurídico do Brasil, em Lisboa, levará ao menos 50 políticos para curtir fados por mais uma semana na terrinha, entre os dias 2 e 7 de julho.



Lula Marques/Agência Brasil

Sóstenes admite risco de IOF piorar

A emenda do IOF pode sair pior que o soneto

Com a votação do mérito do projeto da oposição na segunda semana de julho, a derrubada do atual decreto do governo de ampliação das alíquotas do IOF pode ter um resultado pior do que o esperado.

“Em tese, após derrubarmos este decreto, passa a valer o texto anterior do governo, que é pior

ainda. Mas nós pretendemos, logo após, votar a derrubada do outro”, disse o líder do PL, Sóstenes Cavalcante (RJ).

O primeiro decreto elevou as alíquotas de diversas operações financeiras. Mas o governo recuou e editou novo decreto com ajustes menores nos valores que podem ser revogados agora pela Câmara.

Direita gauche

O ex-presidente Jair Bolsonaro anda preocupado com rachaduras entre seus aliados. Acha que sua prisão pode agravar o quadro.

Cobrou do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, que programe conversas para fixar um discurso unificado no partido.

Divisão em casa

O problema não é só dentro do PL. Eduardo Bolsonaro, o filho 03 do ex-presidente, está cada vez mais convencido de que será ungido candidato a presidente pelo pai.

Mas a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro já está se movimentando junto a Tarcísio Vieira.

Nikolas assusta

Outro foco de preocupação do clã Bolsonaro é o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG).

A família identificou movimentos do mineiro para se fazer candidato a presidente em 2026.

Eduardo Bolsonaro é o que está mais irritado entre os filhos de Jair

Tarcísio quieto

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, sabe que o fato de ser o candidato preferido da elite paulista é o elemento de maior irritação com seu nome dentro do clã bolsonarista.

Por conta disso tem tentado se manter o mais calado possível.